

Família do explorador francês que morreu no desastre do submersível Titan procura R\$50m uma ação judicial

A tripulação a bordo do submersível Titan que implodiu no ano passado enquanto se mergulhava direção ao naufrágio do Titanic provavelmente era consciente, durante seus momentos finais, de que iriam morrer, afirma uma ação judicial de morte indevida recentemente apresentada.

A ação foi apresentada pela família do explorador francês que morreu na implosão, Paul-Henri Nargeolet. Conhecido como "Sr. Titanic", ele havia participado de 37 mergulhos anteriores no naufrágio e estava a bordo do submersível quando ele falhou catastróficamente junho de 2024 durante uma viagem ao local do naufrágio do Titanic.

Todos os cinco membros da tripulação morreram. Os outros eram o explorador britânico Hamish Harding, o empresário britânico-paquistanês Shahzada Dawood e seu filho Suleman, e o CEO da Oceangate, Stockton Rush.

A família de Nargeolet apresentou uma ação judicial de morte indevida anteriormente na semana contra a Oceangate, que fabricou o submersível e comandou a viagem e desde então encerrou suas operações, de acordo com seu site.

A ação acusa a Oceangate e Rush de negligência e alega que muitos dos detalhes sobre as falhas e deficiências do navio foram propositalmente ocultados de Nargeolet.

"A implosão catastrófica que tirou a vida de Nargeolet foi devido diretamente à negligência persistente, imprudência e negligência" da Oceangate, Rush e outros réus, afirma a ação, que busca pelo menos R\$50m.

Ela também alega que é provável que eles soubessem que o submersível estava prestes a implodir.

"Embora a causa exata do fracasso nunca possa ser determinada, os especialistas concordam que a tripulação do Titan teria percebido o que estava acontecendo", afirma a ação.

"O sistema de segurança acústico teria alertado a tripulação de que a casca de fibra de carbono estava rachando sob pressão extrema - o que faria o piloto soltar peso e tentar abortar",

"O bom senso sugere que a tripulação era plenamente consciente de que iriam morrer, antes de morrer",

Como o mecanismo de segurança para soltar o peso resposta à rachadura da casca não funcionou, a ação alega que a tripulação

"talvez tenha ouvido o ruído da fibra de carbono rachar se intensificar à medida que o peso da água pressionava sobre a casca do Titan.

"Pela conta de especialistas, eles continuariam a descer, plenamente cientes das falhas irreversíveis do veículo, experimentando terror e angústia mental antes do Titan acabar por implodir.

Um porta-voz da Oceangate recusou-se a comentar à Associated Press.

Na semana passada, Rory Golden, que estava a bordo do navio de suporte para o submersível quando ocorreu o desastre, falou sobre o medo e o clima de falsa esperança durante a tentativa frustrada de resgate.

"Tínhamos essa imagem nossas cabeças deles estando lá embaixo, acabando o oxigênio no frio gelado, ficando tremendamente assustados e assustados", disse Golden, que era amigo próximo de Nargeolet, à News.

Após o desastre, a Guarda Costeira dos EUA abriu uma Junta Marítima de Investigação sobre o

incidente para determinar sua causa. Uma audiência pública está marcada para setembro.

Primeiro-ministro britânico enfrenta crise de aprendizagem especial no inverno

No outono, parece que o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, fará um discurso importante sobre a crise de aprendizagem especial e cuidados para crianças e jovens com deficiências na Inglaterra. Ele deve abordar as dificuldades enfrentadas pelos conselhos locais e servidores públicos, que muitas vezes parecem abrumados pelo fracasso e incapazes de ver uma saída. A maior parte do caos remonta ao governo de coalizão Tory-Lib Dem, que impôs cortes que arruinaram vidas e, última análise, resultaram aumentos descontrolados de custos.

Uma crise que afeta muitas famílias

Uma investigação recente da ITV descobriu que quase um terço dos pais de crianças com necessidades educacionais especiais tiveram que recorrer à lei para obter o apoio necessário, e que mais da metade dos alunos com necessidades educacionais especiais foram forçados a ficar de fora da escola. O sistema está "desordem total", de acordo com o ombudsman local, Amerdeep Somal. Durante a campanha eleitoral, eu mesmo falei com um grande número de pessoas que tiveram experiência direta da crise ou que tiveram parentes e amigos cujas vidas foram dramaticamente afetadas por ela.

Uma obrigação legal de apoio

Desde a década de 1970, milhares de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais têm direito à sua provisão educacional por meio de um tribunal oficial. Isso é uma garantia crucial para as famílias que constantemente lutam contra a burocracia. No entanto, essas provisões nem sempre se materializam. Atualmente, existem cerca de 576 mil EHCPs (Plano de Educação, Saúde e Cuidados), um aumento de 72% relação a cinco anos atrás. Isso é resultado de uma mudança na faixa etária coberta e do aumento de necessidades, incluindo problemas de linguagem e saúde mental, além de uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil.

Falta de recursos e políticas escolares ineficazes

Um sistema de apoio funcional deveria ser capaz de acomodar essas mudanças. No entanto, os efeitos da austeridade local e as falhas da política escolar inglesa dificultam isso. A falta de centros de atendimento à primeira infância desde 2010 e a redução de professores assistentes em escolas dificultadas financeiramente levaram à necessidade de recursos mais especializados e caros. Além disso, as práticas educacionais excessivamente focadas em disciplina e desempenho acadêmico contribuem para o problema.

Uma luta pela educação especial

O relatório recente da Associação de Governos Locais e da Rede de Conselhos do Condado descreve a crise de aprendizagem especial como uma ameaça existencial à sustentabilidade financeira dos governos locais. O governo deveria investir em treinamento de professores, contratação de pessoal de apoio, mudanças na abordagem educacional e a restauração dos centros de atendimento à primeira infância. Agora, nós, como usuários desses sistemas, podemos nos preparar para lutar pelos nossos direitos e as mudanças necessárias para mantê-los intactos.

- John Harris é colunista do Guardian
 - ***Se você tiver uma opinião sobre os assuntos abordados neste artigo e desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [vaidebet trabalhe conosco](#).***
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: apostas brasileiro 2024

Palavras-chave: **apostas brasileiro 2024 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-16